

Legionario

BIMENSÁRIO com aprovação eclesiástica.
Redacção e Administração:
Rua Immaculada Conceição, 5 - Caixa Postal, 3471

Orgão da Congregação Mariana da Anunciação de
Nossa Senhora - Parochia de Santa Cecilia. 6

Director: HENRIQUE DE BRITO VIANNA - Redactor-chefe: MILTON DE SOUZA MEIRELLES

ANNO V

Secretario:
TELMO DE SOUZA PEREIRA

S. PAULO - Domingo, 11 de Outubro de 1931

Gerente:
DARIO SILVIO RUSSO

NUM. 88

Christus Vincit, Regnat et Imperat

Inaugura-se hoje, n'uma alvorada fervorosa de fé catholica do Brasil,
o monumento a Christo-Redemptor

A grande missa campal no Rio - A collaboração do governo - O significado de dois monumentos

Inaugura-se hoje, domingo, na Capital Federal, o monumento a Christo Redemptor, construído no alto do Corcovado.

Os nossos leitores, que tem acompanhado o noticiário dos jornaes, sabem já, a julgar pela Semana do Christo Redemptor, que a inauguração do monumento vai tomar as proporções de um acontecimento nunca visto na America Latina. Uma demonstração de fé catholica que fará calar, de uma vez para sempre, aos que pretendem negar a profunda catholicidade de nosso povo. As peregrinações que affluem de todos os pontos do paiz dão um testemunho eloquente de quanto pôde o sentimento religioso, ainda quando seja para vencer as dificuldades decorrentes da grande crise que assoberba o paiz.

O facto porem mais significativo, e que demonstra a vastidão do apostolado catholico, sua organização tradicional, seu prestigio sem rival é a grande reunião de prelados na Capital do paiz.

Estarão presentes os seguintes arcebispos e bispos: s. e. o cardeal Légado; nuncio apostolico d. Aluisio Maseña; d. Augusto Alvaro da Silva, primaz do Brasil; d. Duarte Leopoldo e Silva, arcebispo de S. Paulo; d. Joaquim Silverio de Souza, arcebispo de Diamantina; d. João Beker, arcebispo de Porto Alegre; d. Miguel de Lima Valverde, arcebispo de Olinda e Recife; d. Antonio Augusto de Assis, arcebispo-bispo de Jaboticabal; d. Otaviano Pereira de Albuquerque, arcebispo do Maranhão; d. Helvecio Gomes de Oliveira, arcebispo de Mariana; d. Antonio dos Santos Cabral, arcebispo de Belo Horizonte; d. João Francisco Braga, arcebispo de Curitiba; d. Joaquim Domingues de Oliveira, arcebispo de Florianopolis; d. Alberto José Gonçalves,

bispo de Ribeirão Preto; d. João de Almeida, bispo de Campanha; bispos: d. Francisco de Campos Barreto, de Campinas; d. José Tomás Gomes da Silva, Aracaju; Serafim Gomes Jardim, Arassua; Antonio Malan, Petrolina; d. José de Oliveira Lopes, Pesqueiras; d. Otavio Chagas de Miranda, Pouso Alegre; d. Joaquim Mamede da Silva Leite, Sebaste; d. Benedito Paulo Alves de Souza, Espirito Santo; d. Antonio José dos Santos, Assis; d. Atico Eusebio da Rocha, Cafelandia; José Pereira Alves, Niteroi; José Mauricio da Rocha, Bragança; Ranulfo da Silva Faria, Guaxupé; Manuel Nunes Coelho, Atarrado; Manuel Gomes de Oliveira, Goiaz; Inocencio Engelke, Campanha; Justino José de Sant'Ana, Juiz de Fóra; José Carlos de Aguirro, Sorocaba; Carlos Duarte Costa, Botucatu; José Maria Parreira Lara, Santos; Henrique C. Fernandes Mourão, Campos; André Arcoverde, Valença; Guilherme Muler, Barra do Pirai; Fernando Tadei, Jacarezinho; Juvancio de Brito, Caetitê; Alberto Sobral, Barra de S. Francisco (Baia); Francisco de Vote, bispo auxiliar de Buenos Aires; Luis de Sant'Ana, Uberaba; Agostinho Barreres, Tucuman (Republica Argentina); Lafaete Libanio, Rio Preto; Aristides de Araujo Porto, bispo-coadjutor, Montes Claros; Francisco de Assis Pires, Crato (Ceará).

A COLLABORAÇÃO DO GOVERNO

A missa campal, de hoje, no Campo de São Christovam, será o acontecimento mais notavel de toda a semana.

Calcula-se em 40 mil o número de homens que receberão a communhão das mãos de 60 sacerdotes. Homens de governo,

homens do povo, operarios, estudantes, soldados e marinheiros.

Cumpra salientar a collaboração dos homens de governo durante as solennidades. Os discursos proferidos pelo radio, tiveram como o do ministro da Fazenda, dr. José Maria Whitaker, uma repercussão profunda na opinião publica, pelo desassombro com que o eminente homem de Estado affirmou as suas convicções religiosas. O ministro da Viação não tem sido menor solícito no que respeita ás suas attribuições, facilitando o transporte de passageiros na Central, mediante grande abatimento no preço das passagens.

O ministerio da Guerra teve a grande gentileza de pôr os aviões e os corpos da Armada a serviço das commemorações. Hoje, deverão os aviões atirar flores por sobre a imagem do Redemptor, no alto do Corcovado.

Foi enviado convite a todos os corpos da Armada e do Exército para assistirem ás solennidades.

As corporações de operarios e marinheiros, por sua vez, adheriram com grande entusiasmo, ás commemorações.

Percebe-se em tudo isto uma transmutação completa no conceito do laicismo de Estado. O laicismo indifferente, negativista vai dando lugar á cooperação entre o Estado e a Igreja.

Importa, no entanto, salientar que, se estamos hoje nesse estado de verdadeira restauração de nosso passado nacional, devemos-a, em grande parte, a este apostolo de prôa que é D. Sebastião Leme, o cardeal brasileiro. Oxalá a Republica Nova, que viu a luz com a vinda do Cardeal da Paz, continue a trilhar este caminho de rechristianização do Brasil, que é o caminho traçado pela nossa historia e pelo sangue dos apóstolos da Igreja.

O Monumento

Transcrevemos abaixo o discurso pronunciado pelo dr. Silva Costa, n'uma das sessões do Congresso Catholico, realizado na semana finda, no Rio de Janeiro. Nesse discurso o illustre engenheiro, que é tambem um fervoroso catholico, abordou as particularidades technicas da construção, terminando por fazer uma comparação entre o significado do monumento a Christo Redemptor e o da Estatua da Liberdade, de Nova York. Chamamos a atenção dos nossos leitores para os seguintes topicos:

"Um dos aspectos mais interessantes do monumento a Christo Redemptor está em que ele constitue por assim dizer, um problema matematico, com o rigor de suas deducções.

O symbolismo do Redemptor forçou a attitudede dos braços em cruz, dada a distancia a que tinha de ser visto; esta attitudede exigiu a estrutura interna em concreto armado unica compativel no caso, o que, por sua vez, determinou a modelagem em cimento armado, para a formação de um todo homogeneo.

Ora, o cimento armado necessitava de um acabamento, de um revestimento artistico e somente o mosaico poderia ser empregado como solução logica e perfeita.

Do que fica exposto, conclue-se que tudo obedeceu a uma ordem imperiosa, o que não quer dizer que fossem essas soluções achadas com as maiores facilidades, antes pelo contrario, muito tempo e observação atenta foram necessarios para ser conseguido o resultado que hoje se apresenta a nossos olhos. Um unico exemplo basta citar.

O que representa na grande imagem o aspecto mais inedito, mais moderno e mais original é o seu revestimento, por ser construído de pequenos elementos triangulares de pedra sabão, tendo cada um deles tres centimetros de lado e sete milimetros de espessura.

A PRESSÃO DO VENTO

A pressão dos ventos calculada para a estabilidade da estatua, é das mais fortes que têm sido consideradas.

Nos edificios comuns esta pressão não é, ge-

ralmente, levada em conta, mas nas edificações de grandes alturas já ela não é desprezada.

No Rio, o coeficiente empregado tem sido de cerca de cem kilogramas por metro quadrado. Pois bem, para o nosso caso a pressão adoptada foi de duzentos e cincoenta kilogramas, isto é, duas e meia vezes maior do que a calculada para os grandes edificios urbanos.

Este coeficiente a protege de qualquer perigo neste particular visto como ele corresponde a uma velocidade do vento de cerca de cento e sessenta kilometros por hora, velocidade só verificada nas regiões de tufões, que não se podem formar nesta parte do Atlantico.

O CHRISTO DO CORCOVADO E A ESTATUA DA LIBERDADE

Já são do conhecimento publico as formidaveis dimensões da imagem do Christo do Corcovado: trinta metros de altura; trinta metros entre pontos extremos dos dedos, medidos ao longo dos braços distendidos; nove toneladas de peso para cada mão; vinte a cabeça e oitenta para cada braço.

O peso de toda a estatua é de setecentas toneladas, que conjugado com o do pedestal de quinhentas toneladas produz uma resultante capaz de resistir ás maiores pressões dos ventos, ocasionadas pelos fortes temporaes que assolam aquelas alturas.

E' esta uma das maiores estatuas do mundo e a maior estatua de Christo que jamais se construiu.

E' unica, porém, na attitudede dos braços em cruz, que criou um problema novo na ordem constructiva.

O colosso de Rhodes, a estatua de S. Carlos Borromeu, em Avona, a da Vierge du Puy e a de S. José, em Espaly, ambas na França, a da Bavaria, em Munich, umas existentes outras destruidas, nenhuma se lhe iguala em altura, em dificuldade e technica de execução.

Somente a da Liberdade, nos Estados Unidos pode servir-lhe de termo de comparação quanto ás dimensões, mas, no mais, quanta disseminhança!

Se uma representa a apotheose da metalurgia do ferro, a outra é a victoria do concreto armado. São ambas symbolos representativos de epo-

cas, gerações e mentalidades, mas como ellas são differentes?!

Ostenta a estatua da Liberdade, orgulhosamente, um pharol em uma das mãos e o livro de sabedoria, na outra, ao passo que a estatua da Caridade apresenta humildemente ao mundo, as chagas de suas mãos.

Fita uma, altaneira, o horizonte immenso, como a desafiar os elementos, enquanto a outra pende a cabeça, amorosamente para a terra onde a humanidade se debate em um valle de lagrimas. Mas, em compensação enquanto a estatua da Caridade campea nas alturas e é bafejada pelas brisas puras daquellas regiões da athmosphera, a estatua da Liberdade rasteja ao nível do mar envolvida, quasi sempre, pela bruma espessa que se forma nas proximidades de um grande centro industrial.

A CARIDADE ACIMA DA LIBERDADE

Nem poderia ser de outra maneira; a Caridade paira muito acima da liberdade.

Senhores. Os revolucionarios francezes de 89 pretenderam reformar o mundo banindo o christianismo da face da terra.

Inflamados de orgulho e prepotencia estamparam nos muros das Igrejas e em seus frontões como um opprobio, o lemma de suas novas crenças: liberte, egalite, fraternite. O tempo ainda não apagou estas palavras que, em caracteres negros, relembram a tormentosa época.

Aquelles homens, sem o querer e sem saber proclamavam, no emtanto, uma grande verdade: — era ali, na casa de Deus que se encontravam a liberdade a egualdade e a fraternidade. Na verdade não ha liberdade, senão sob o jogo de Christo; não ha egualdade senão na doutrina de Christo, não ha fraternidade senão por amor de Christo.

Estas verdades nós as queremos proclamar hoje, bem alto, com a erecção da grande imagem do Christo do Corcovado.

Queremos affirmar que Jesus Christo vencerá, que Elle é rei e ha de imperar sobre toda a terra. Em letras de ouro faremos gravar no pedestal do monumento, aos pés da grande imagem o grito de nossa alma fervorosa de fé e de amor. Christus Vincit, Regnat, et Imperat."

Festa de Christo-Rei em S. Paulo

SUMPTUOSAS SOLENIIDADES SERÃO REALIZADAS NESTA CAPITAL

O mez que entra vai ser preenchido nesta Archidiocese por sumptuosas festas em homenagem a Christo Rei.

A proposito, o sr. Arcebispo Metropolitano, D. Duarte Leopoldo e Silva, fez publico, ha dias, um appello á população catholica, convidando os fieis a tomar parte activa em todas as solenidades.

A festa do Christo-Rei é de instituição recente, mas o facto que ella celebra tem suas raizes na palavra divina. A idea da realza do Christo apparece no mundo com Jesus: está contida nas prophcias que annunciam o Messias e é inseparavel da Encarnação e da Redempção. O Pontifice Pio XI deseja que em todos os annos, "precedendo á festa annual do Christo-Rei, sejam feitas instrucções aos fieis em geral para que conhecendo todos a natureza desta solenidade, sua significação e importancia, haja por toda a parte intensa vida christã, digna dos servos fieis e dedicados do divino Rei". (Encyclica "Quas primas").

As solenidades effectuar-se-ão na Matriz de Santa Efigenia, iniciando-se no dia 18 do corrente e terminando no domingo seguinte, dia 25, sob a denominação de — "Festa de nosso Senhor Jesus Christo Rei".

No dia 18, por determinação do sr. Arcebispo Metropolitano, conforme os termos do appello dirigido á população catholica da cidade, será feita em toda a Archidiocese a colecta em favor das missões, para a qual se pede a contribuição dos fieis.

E note-se que as solenidades em S. Paulo succederão as da inauguração do Monumento a Christo Redemptor, no alto do Corcovado.

E' o seguinte o programma das festividades.

Dia 18 de outubro, domingo, ás 8 horas: Missa com comunhão geral das associações masculinas, seguindo-se a exposição do SS. Sacramento durante todo o dia, cabendo ás associações fazer a guarda ao Santissimo, encerrando-se a exposição com benção solene, ás 17 horas, pregando por esta occasião sobre o thema "A Encarnação obra da

justiça e da misericórdia de Deus" o revmo. fr. Liberato de Gries O. C.

Dia 19 de outubro, ás 8 horas — Missa com comunhão geral das associações de crianças, collegios, catecismos parochias, seguindo-se a exposição do SS. Sacramento, durante todo o dia, cabendo ás mesmas associações a guarda do Santissimo encerramento e benção solene, ás 17 horas, pregando por esta occasião, sobre o thema "A infancia de Jesus e a educação christã", o revmo. fr. Thomaz Borgmeier O. F. M.

Dia 20 de outubro, ás 8 horas — Missa com comunhão geral das associações de São Vicente de Paulo: exposição do SS. Sacramento durante o dia, fazendo a guarda do Santissimo as mesmas associações. Encerramento com benção solene, ás 17 horas, pregando sobre o thema "A vida missionaria de Jesus e o sacerdocio Catholico" o revmo. con. Fabiano de Barros, Pr.

Dia 21 de outubro, ás 8 horas — Missa com comunhão geral das Associações do Rosario, das Vocações, Corte de S. José, Mães Christãs, Tabernáculos, Liga das Senhoras Catholicas e do Professorado Catholico. Exposição do SS. Sacramento durante o dia, fazendo a guarda ao Santissimo as mesmas associações. Encerramento ás 17 horas, pregando sobre o thema "A Paixão de Jesus e o problema da dor", o revmo. pe. Oscar Chagas, C. SS. R.

Dia 22 de outubro, ás 8 horas — Missa com comunhão geral das Ordens Terceiras, Irmandades do Santissimo, dos Remedios, dos Passos, Boa Morte, Rosario dos Homens Pretos e Divino Espirito Santo; exposição do Santissimo durante o dia, fazendo a guarda as mesmas irmandades. Encerramento com benção solene, ás 17 horas, pregando sobre o thema "A physionomia moral de Jesus", o revmo. pe. Anastacio Vasquez, C. M. F.

Dia 23 de outubro, ás 8 horas — Missa com comunhão geral das associações do Apostolado da Oração: exposição do Santissimo durante o dia, fazendo a guarda ao Santissimo as mesmas associações. Encerramento com benção solene ás 17 horas, pregando sobre o

Pelas vocações

Sim, caro jovem, custa muito ser padre.

Não quere um avante! animador, um muito bem! que consola, mas em todos os perigos um silencio profundo, que se rompe com a falta commettida pelo solitario do presbyterio.

As suas recompensas são a maleficiência, o insulto, o desprezo, a calúnia.

"Si alguém o vê por entre as matias dos sertões bravios emnegrecido pelo calor do sol, pallido pela fome, sobrolhos carregados pelo sono, physionomia desalentada pelo infeliz exito da santa empresa a que se propoz, ás vezes alegre por hmitar o Mestre Divino, resignado pela esperança, sorridente pela caridade, tudo emfim que lhe proporciona o seu ministerio, não diz, que o viu soffrendo por querer salvar as almas que lhe confiou Jesus, mas taxa-o de ambicioso, hypocrita, enganador, ladrão e muitas outras cousas que os maus sabem pronunciar para destruir uma probilidade".

Sim, custa muito ser padre.

Mas, vale muito ser padre.

Um cura de uma conduta regular faz mais que uma dezena de leigos sem o cura.

Si ten coração, caro jovem, é de metal sobre o qual o iman da caridade exerce attração, certamente sentir-te-ás atrahido ao sacerdocio pelo desejo de fazer o bem.

O melhor benefactor do mundo foi

thema "A Resurreição de Jesus, prova de sua Divindade" o revmo. pe. Edgard Rocha, S. S.

Dia 24 de outubro ás 8 horas — Missa com comunhão geral das Pias Uniãos das Filhas de Maria: exposição do Santissimo, fazendo a guarda as Pias Uniãos. Encerramento com benção ás 17 horas, pregando sobre o thema "A physionomia moral de Jesus", o revmo. d. Lourenço Lumini, O. S. B.

Dia 25 de outubro, domingo, ás 9 horas: Missa com comunhão geral de todas as associações em suas respectivas parochias. Missa pontifical pelo revmo. sr. arcebispo metropolitano na Cathedral provisoria.

Acção Social Catholica

(Conferencia pronunciada pelo cong. Henrique de Brito Vianna em Guaratinguá).

Benedicto XV amava caramoute os leigos que, honrando-se de professar abertamente a fé e a moral de Jesus Christo, se puzessem em todas as parochias, á disposição do parochio, para condjuval-o nas obras parochias de culto, de caridade, de instrucção; para a tutela da fé, na defesa da familia, na protecção da escola, nas iniciativas de caracter sacro, nas manifestações da indole social, nos movimentos de caracter cultural, por meio de reuniões, jornadas, conferencias, obras de beneficencia, etc. Estes, são o braço direito de Deus e da Igreja, na mente e no coração do parochio e são os artifices verdadeiros de todo o progresso exterior da acção religiosa e social do povo catholico" (1).

ACÇÃO RELIGIOSA E ACÇÃO SOCIAL

Mas, é preciso distinguir a acção religiosa, propriamente dita, ja que a ella nos referimos, da Acção Social Catholica. A acção religiosa

1) Carta do Cardeal Secretario do presidente da União Popular Italiana.

o sacerdote. E o maior mal que os maus fizeram á sociedade foi degradar, desprestigiar, rebaixar o sacerdote. A sociedade que não tem padres, ou os tem maus, perverte-se e recae na desgraça e na libertinagem. A sociedade que tem bons padres se regenera e resuscita do sepulcro, embora depois de quatro dias, como Lazaro.

Jovem, faze-te sacerdote e verás que abundancia de lagrimas recolherás dos que te virão vendel-as a troco de um pouco de consolo e conselho.

Si tu, amigo, não enganas e tens como parece coração e te consideras feliz com o officio de enxugar as lagrimas neste mundo, bem podes animar-te a ser sacerdote.

Sim, vale, vale muito ser padre!

Pe. João Pavesto.

Hoje, os verdadeiros cientistas repellem este conflicto. Robert Fliers, membro da Academia de Sciencia de Paris fez, a proposito, entre os membros daquella autorizada associação scientifica, um inquerito, do qual resultou que 15 delles abstiveram-se de estudar a questão, ou intencionalmente ou por se acharem enfermos ou ausentes de Paris. Os sessenta e tres membros restantes, dos 88 que então faziam parte da Academia todos responderam ao questionario de Robert Fliers, sem acusar qualquer incompatibilidade entre a sciencia e a fé.

FORMAÇÃO TECHNICA

Quanto á formação technica do laicado catholico, ella é imprescindivel. "O apostolado leigo em um campo vastissimo e pôde applicar-se de muitas formas, como resulta dos documentos pontificios citados. Cada forma de apostolado tem uma norma especial: os seus principios, as suas directivas, os seus methodos, que são o resultado da experiencia e do estudo".

Como fazer o apostolado nas classes sem saber organisal-as? Como obter resultado efficiente das instituições de Acção Catholica, se ellas não estão organisadas de accordo com as necessidades e a natureza de sua função.

A. C. ITALIANA

O mecanismo da Acção Catholica Italiana está de tal modo desenvolvido que, quem quizer usal-o como modelo precisa estudar a fundo o cooperativismo, economia, pedagogia, etc., alem dos varios typos de organização. Assim, ha na Italia a Junta Central da Acção Catholica Italiana, a Junta Diocesana e o Conselho Parochial. Estes orgãos dependem, hierarchicamente, do parochio, do bispo e do Summo Pontifice. Segundo os estatutos vigentes, os catholicos italianos participam da Acção Catholica, inscrevendo-se, segundo a idade e o sexo, em uma das seguintes organizações nacionais: Federação Italiana dos Homens Catholicos; Sociedade da Juventude Catholica Italiana; Federação Universitaria Catholica

(Continua na 3.ª pag.)

O APOSTOLADO

Discurso da inauguração dos trabalhos da Academia Jackson de Figueiredo em 1931, pronunciado pelo cong. Presidente Dr. Plinio Corrêa de Oliveira.

Senhores Academicos
Senhores Candidatos.

I
Na minha qualidade de Director do Departamento de Estudos da Congregação Mariana de Santa Cecilia, compete-me presidir aos destinos desta Academia, durante o anno de 1931.

E' a mim, pois, que cabe inaugurar os trabalhos da Academia, dirigindo-vos algumas palavras a respeito da tarefa que temos diante de nós, e dos deveres em virtude dos quaes nos propomos de a desempenhar, por mais que sejam arduos os sacrificios que ella nós impõe.

II
Si fallasse, Senhores, em um circulo de estudos composto por elementos intellectualmente heterogeneos, si me dirigisse a um auditorio não illuminado pelo pharol da Fé, ver-me-ia na contingencia de vos dirigir as palavras de saudadeo banaes, as promessas sedutoras e enganadoras das platafortas que não se cumprem, a miragem de uma tarefa facil a desempenhar, a promessa de reduzir ao minimum os esforços, e elevar ao maximum os fructos.

Não é esta, porém, Senhores, minha situação perante um auditorio que sabe o que é sacrificio, que comprehende o que é dever.

Não nos diz o Christianismo que todos os nossos esforços são inuteis, mas que sim, do mesmo modo por que uma pequena chamma pode atear um immenso incendio, uma pequena dose de amor de Deus pôde atear no mundo um grande, immenso abraçamento de amor pelo bem.

E como si não baatassem estas affirmações, vem o recurso da graça e da oração, que faz, de nós, até, participantes da Omnipotencia Divina! De párias que eramos no paganismo, o Christianismo nos eleva a príncipes e a gigantes! Que magnifica vida, que estupendo destino. Vemos, Senhores, que importancia, que mar de felicidades repre-

senta para um homem o ser Christão.

E em que estupenda época, a Divina Providencia nos fez nascer! Por toda a parte, ouvimos rufos de tambor e toques de clarim, a chamar os combatentes para a grande lucta que se vai travar. Por toda a parte, já se engajam as primeiras escaramuças entre as duas immensas hostes do bem e do mal. E as do bem, pequenas, disciplinadas e aguerridas, reseditarão a victoria das Thermopylas, em que poucos gregos venceram uma avalanche persa.

Mas para isto, é preciso que comprehendamos, que longe de sermos como os pagãos, não devemos fugir ao sacrificio. O paganismo é a caça ao prazer, no fundo do qual só ha sacrificio. O Christianismo é a caça do sacrificio, no fundo do qual ha prazer.

Mas com a admiração cheia de gratidão e unção religiosa de quem contempla um firmamento fulgurante, inundado de raios de sol que cortam o azul do espaço, e despejam sobre o mudo oceano de luz e de paz.

Para tratar de um assumpto como estes, Senhores, verificamos a impotencia do pincel de nossas palavras, para reproduzir a belleza de que nossa mente percebe. Como os pintores antigos, que pintavam de joelhos, rezando, suas madonas tão cheias de unção angelical, assim também só de alma e corpo genuflexos, o pensador catholico olha para estas grandes bellezas, pedindo ao Senhor que dê alguma força a sua palavra forte, alguma vida á fizeza tumular de suas phrases, para descrever a maravilha de suas obras.

Assim como o que distingue a noção de casa da de um monte de tijolos, é que a casa é o monte de tijolos disposto com ordem, tendo em vista o fim da habitação, assim também o que distingue o mundo christão do mundo pagão, é que este é aos olhos de seus sequazes um monturo de creaturas, e aquelle, o Christão é, para seus crentes, um conjunto admiravelmente ordenado de seres, com o fim determinado, da eterna felicidade.

Emquanto, na concepção pagã do

mundo somos apenas um pó miseravel, perdido na immensidade, na concepção christã somos uma das partes de um machinismo quasi perfeito, onde cada peça tem sua função, cada elemento seu valor.

A inauguração de nossos trabalhos não deve ser portaporta, Senhores, a Capua lasciva em que os Carthaginezes se preparavam para levar a Roma seu ultimo golpe, mas a vigilia austera do Cavalleiro medieval, que passava a noite inteira na Capella a orar, a pedir ao Senhor que lhe desse as forças necessarias para enfrentar os perigos que sua missão lhe traria.

Ergamos nossas preces ao Céu, para que nos tornemos fortes perante os inimigos, e olhemnos com serenidade o campo em que termos de luctar.

III
Uma das mais consoladoras revelações que o Christianismo veio trazer ao mundo foi a noção exacta do homem no universo, na natureza, na humanidade.

O que é o homem, naturalmente fallando, no conjunto das coisas? O globo terrestre é dos menores astros da abstrada celeste. Por toda a parte, vê-se elle immerso em um conjunto de outros astros, de outros systemas, que constituem como que um manto de mysterio, a desafiár nossa argucia.

Mais proximo de nós, está toda a larga escala de creaturas animadas e inanimadas, racionais e irracionais que nos cercam. E depois de ter nossa intelligencia fracassado no exame dos insondaveis abyssos que separam os astros, depois de ter nossa imaginação verificado a impossibilidade sequer, de representar a immensidão que de toda a parte nos cerca, vai o homem sentir sua deprimente impotencia no estudos dos seres pequenos, nos problemas insolúveis que desperta em nós a vida de uma simples colhula, sua incapacidade completa em decifrar as origens da vida nos seres ainda os mais elementares em sua estrutura e organização.

Depois de nos sentirmos como que aniquillados diante do immensamente grande, tropeçamos nos obstaculos intransponiveis do immensamente pequeno.

Tão mysterioso é o astro que soltilla no céo, quanto o verme que rasteja no pó.

IV
E si os mysterios que divisam no mundo dos seres inanimados e irracionais são tão grandes, que dizer das trevas que cercam nossa razão no estudo dos seres dotados de intelligencia?

Não só os problemas os mais cruciantes de nossa existencia animal nos são desconhecidos, como também as questões as mais dolorosas, de nossa vida intellectual.

V
E, effectivamente, Senhores, desde os seus primeiros instantes, vê o homem erguer-se diante de si o espectro da dor.

Não ha escriptor, por mais profundo, ou gôr mais banal, que não tenha descripto entre atouito e temeroso, o terrivel combate entre o homem e a dor. A existencia humana nada mais é do que uma lucta entre o homem e a dor. Lucta tragica, lucta terrivel, em que a dor sempre vence o homem.

Luctando com o polvo de soffrimento, mal consegue o homem desvencilhar-se de um dos tentaculos que o opprimiam, logo outro se apodera d'elle, intelligido-lhe as mais dolorosas contorsões.

Muito conhecido é o vulto mythologico que, condemnado pelos Deuses a viver com sede, via subir até seus beiços as aguas de que estava rodeado. Mas mal ia beber um gole apenas, que lhe refrescasse a boca ressequida pela sede, o nivel das aguas descia, e elle ficava impossibilitado de beber.

Era, seguramente, um mytho inventado pelo paganismo desilludido, que mal via aproximar-se de si o phantasma da felicidade, este se atastava, deixando apenas a ferida incandescente de uma dolorosa desillusão.

A banalidade é uma especie de consagração. As figuras e as imagens, quando se tornam banaes, recebem a consagração que lhes presta este conjunto anonymo de intelligencias, que se chama senso commun.

Por isto, julgo-me no direito de lançar não de uma figura não usada, que já é de dominio commun; os prazeres pagãos são como as pratas de areia movediças. Na atrahente belleza de sua alvura sem modas, são como que um convite mudo para o infeliz que ousa piar sobre ella. Mas o solo se abre a seus

propriamente dita é a propria vida espirital, é a santificação da alma, base mesma da Acção Social. Seria um erro pensar-se que uma Congregação Mariana é um orgão de Acção Social Catholica. Como seria erro suppor que todas as outras associações religiosas existentes no Brasil sejam orgão de Acção Social Catholica. Esta é producto de uma formação doutrinaria, espirital e technica que o nosso meio desconhece infelizmente. Ella tem um campo proprio que é a sociedade, em geral, e a familia. Propondo-se á affirmação, á diffusão, á actuação e á defesa dos principios christãos no campo familiar e social e, visando, como ensina Pio XI, propagar o bem "em todas as medidas e direcções possiveis", serve-se a Acção Social Catholica de meios não religiosos, chamados sociaes pela repercussão collectiva que tem. Tais são a imprensa, a escola, as instituições cooperativas, pensionatos, conferencias publicas, intervenção junto aos poderes publicos, etc. Mas então, existe acção catholica no Brasil... Eu vos direi que, a acção catholica, como organização, é completamente desconhecida em nosso meio. Realmente, a actividade catholica tem-se desenvolvido ultimamente. Mas falta-nos a organização permanente do apostolado que, como vos disse, exige conhecimentos doutrinaros e technicos completamente novos.

FORMAÇÃO DOCTRINARIA

Assim, depois de ter-vos falado da necessidade da formação espirital para a acção catholica efficiente e orthodoxa, digo-vos também que não pôde praticar acção catholica efficiente quem não possua conhecimentos necessarios para defender a sua doutrina e para fazer apostolado também intellectual. Como pôde agir efficientemente aquelle catholico que ainda crê, ou que não sabe se crê, no conflicto entre religião e a fé? No entanto, foi este um dos muitos embustes do livre-pensamento, para aniquillar a religião de Christo.

SECÇÃO DAS FILHAS DE MARIA

A 27 de setembro p. p. reuniram-se as filhas de Maria em assembléa geral na Capela da rua Martin Francisco.

Comentando a palestra o R. Monsenhor Diretor mostrou como o cumprimento de todos os nossos deveres tem por base a fé na existência de Deus, e como o bolchevismo é uma consequência do materialismo avassalador que estiola nas almas a noção dos deveres da creatura para com o seu Criador.

S. Revma. falou em seguida sobre a semana de CRISTO REI, de 18 a 25 de outubro, na Catedral provisória, advertindo que o dia 24, sábado, será destinado às filhas de Maria de São Paulo, havendo Missa e Comunhão geral às 8 horas e adoração do Santíssimo Sacramento em hora oportunamente designada para a nossa Pia União.

S. Revma. aconselhou-nos também a fazermos parte do Apostolo da Oração, salientando as torrentes de graças que decorrem da Comunhão nas primeiras sextas-feiras, principalmente a graça da perseverança final, conforme as promessas de NOSSO SENHOR nas maravilhosas revelações a Santa Margarida Maria, revelações essas que são oficialmente reconhecidas pela Igreja.

Sobre o assunto aconselhamos a leitura da obra de A. Vermeersch, S. J. existente na nossa biblioteca, intitulada: "Pratique et doctrine de la dévotion au Sacré Coeur", tratando no 1.º volume da pratica e no 2.º parte doutrinal e litúrgica.

Nessa mesma tarde tivemos a meia hora de adoração ao Santíssimo Sacramento.

A 30 de setembro reuniram-se as zeladoras, que apresentaram ao R. Monsenhor Diretor as fichas das respectivas zeladoras, oentificando-o do movimento espiritual e frequência da toda a Pia União. Discorreu S. Revma. sobre a obrigação da Comunhão mensal, como um dos deveres do nosso regulamento, advertindo que só um motivo absolutamente justo poderá determinar que uma filha de Maria não tome parte na Comunhão geral no último domingo, devendo, entretanto, comungar na primeira oportunidade. Mostrou como a devoção à Eucaristia é básica da Pia União, porquanto a filha de Maria deve tender sempre á perfeição, afim de poder realizar com fruto o seu apostolado junto das almas, — o que nada mais é do que um transbordamento da sua vida interior, vivida em união com JESUS SACRAMENTADO. Recomendou, ainda, o aumento da secção eucarística, atualmente a cargo da filha de Maria Julia Maia de Andrade. Comunicou, em seguida, que a Obra das Vocações de Santa Cecilia convida a Pia União para uma Missa ás primeiras quintas-feiras de cada mês, na Matriz, ás 7 e meia, pela santificação do clero.

JUSTIFICAÇÕES — Tem suas faltas justificadas as seguintes filhas de Maria, que o solicitaram por escripto: Lucila de Cerqueira Cesar, Helena Martins de Mello, Laura, Myriam e Sybilla de Oliveira Ribeiro, Maria da Penha Carvalho, Lucilla Eugénia de Mello, Almerinda de Mello, Maria Rita Neves, Sarah Ramos, Mary Quirino dos Santos e as Aspirantes Edith Canto de Oliveira e Antonieta Vieira Nardy.

LICENÇAS — Solicitaram licença as filhas de Maria: Lucila de Cerqueira Cesar (por seis meses, do cargo de zeladora, a partir de 4 de outubro); Helena Camargo de Oliveira (or três meses, a partir de 4 de outubro); Julieta Costa (por um mês); Maria do Carmo Cintra de Mello (por quinze dias, a partir de 30 de setembro).

SECÇÃO DAS COSTURAS DAS FILHAS DE MARIA

Balancete de Julho, Agosto e Setembro de 1931

Table with financial data: RECEITA (Income) and DESPEZA (Expenses) for July, August, and September 1931. Includes items like Saldo em caixa, Mensalidades, Donativo Albertina Mendonça, etc.

Uma hora por dia

Muito já se tem escripto e falado ultimamente a respeito de modas e seus exageros, e a coisa chegou a tal ponto que me parece melhor deixar de lado esse assumpto tão inutilmente tratado, e fazer apenas o que está ao alcance de todos que se preocupam com o actual estado da sociedade, que é rezar por ella. Quería chamar a attenção das piedosas leitoras deste "Legionario" para outra cousa: a necessidade de empregar bem ao menos uma hora do vosso dia. E' de summa importancia na quadra que atravessamos, em que geralmente falando, o dia de uma moça "chic" se divide em manicure, cabellereiro, costureira, chá na Casa Allemã, danças e invariavelmente uma sessão de cinema, para terminar o dia tão futilmente passado, é de summa importância, reflectir um instante na necessidade de fazer cada dia alguma cousa para o Céu. Pensando nesses dias passados tão frivolamente, dir-se-á que essas moças tem almas? Almas resgatadas pelo Sangue de Nosso Senhor Jesus Christo e que tantos soffrimentos lhe custaram? Qual é a hora em que ellas tratam da sua salvação? O que fazem elle para a outra vida? Quería pedir a essas moças que se dizem piedosas, que reservem apenas uma hora de seu dia para empregar bem e que possa compensar tantas horas perdidas. Que poderão fazer? é muito facil: — Uma hora de trabalho para a Obra dos Tabernáculos, associação tão sympathica que se dedica a cozer, bordar ou pintar exclusivamente para o Altar, para o Enxoval de Jesus, como soube tão bem dizer Brasilão Machado, seria muito difficil? — Uma hora de costura para os pobres ou para os lazarus, que vivem abandonados, precisando de tudo e cujas roupas todos podem e sabem fazer, é caridade que Deus, forçosamente recompensa, seria muito pedir? — Uma hora de catecismo, uma ou duas vezes por semana, missão magnifica, em que muitas vezes, ensinando aos pequeninos o caminho da verdade, encontramos para nós

as melhoras lições, e as mais puras das consolações, vos custaria muito por amor de Jesus? — Uma hora de leitura são, que vivifique o espirito, fortifique a fé e commova o coração; é necessario um contrabalanço poderoso para tudo que se vê e que se sabe hoje em dia, não seria essa um optimo remedio para as vossas duvidas e desfallecimentos? Mas uma cousa vos peço, ide perguntar ao vosso director ou ao vosso vigario o nome dos livros que deveis ler, para não encontrardes veneno onde podeis buscar a luz e a vida. Não seria para vós mesmas um beneficio? — Uma hora por dia, uma vez por semana de adoração aos pés de Nosso Senhor! ah! caras leitoras, os nossos Tabernáculos as vezes nos fazem chorar! Ha muitos adornos, muita arte, muitas flores finas, mas adoradores... não ha tempo para isso infelizmente! Muitas vezes é facil e sempre bonito contribuir-se com grandes sommas para a Igreja, mas reservar-se uma hora para fazermos nossa adoração, nossa visita, isso é impossivel, somos muito occupadas. E é justamente a nossa homenagem que Jesus espera, que O conforta, que O consola da ingratião dos homens; é nossa oração repassada de amor que Elle quer receber; nossos pedidos cheios de confiança que Elle nunca deixa de satisfazer generosamente. Seria demais longo innumerar os multiplos modos de empregar uma hora por dia proveitosamente e mesmo seguindo as nossas sympathias ou inclinação, e a vossa intelligencia e boa vontade, saberão melhor do que eu, achar o que mais esteja em harmonia com a vossa situação e a vossa alcance. Aqui vos deixo essas reflexões, me julgando feliz si ellas encontrarem eco em vossos corações. E que ao menos uma de vós, comece de hoje em diante, a viver cada dia, uma hora mais santamente. — Portanto aqui fica aberta a imitação das subscrições, uma lista de compromissos espirituaes, em que cada moça concorrerá com uma hora por dia (e si a generosidade for grande ainda com mais de uma hora) para qualquer um desses tra-

ACÇÃO SOCIAL CATHOLICA

(Continuação da 2.ª pag.) Italiana; União Feminina Catholica Italiana, a qual é dividida em tres secções: a União das Senhoras Catholicas; Juventude Feminina Catholica Italiana e as Universitarias Catholicas. INSTAURARE OMNIA DEI Tanto basta, para aspirarmos ter a nossa patria tambem arregimentada para defender e propagar a doutrina de Christo. Penso que não tardará. Eu confio na mocidade mariana que vem surgindo vestida de branco, do meio do lodaçal que a rodeia. Na Capital já somos mais de um milhão. Estamos longe porém do ideal. Mas já venceres a primeira etapa. Estamos derrubando os preconceitos e o respeito humano. E' o primeiro passo. A Acção Universitaria Catholica de S. Paulo, fruto do apostolado intelectual de Tristão de Athayde, desafia hoje os intellectuaes da velha escola a provarem que elles fizeram algo de constructivo para o Brasil. Aliás, o desafio está lançado a todos os laicistas e livre-pensadores do mundo pela Igreja de Christo. Mas elles responderão somente: "Après nous le déluge". Sim, depois de tantos erros depois de tantos crimes contra Deus, depois de destruidas todas as fontes por onde jorrava, maravilhosa e christalina, para todos os sectores da vida, a verdade sublime do Christianismo, só pôde vir a catastrophe. O' moços de Guarangeticatá, primeiros marianos desta região historica, de onde partiram tantos bandeirantes a dilatar as fronteiras do Brasil. Dilatae agora os horizontes da sociedade em que viveis. Dizei bem alto aos que quizerem estancar o transbordamento de vossa vida espiritual: Que vale a vida sem Deus? que vale a civilização sem Deus? Que vale a sociedade sem Deus? Restauremos pois, a Deus em tudo: "Instaurare Omnia Dei", este deve ser o vosso lema. (Conclusão) balhos, como reparação de tantas horas perdidas na vossa vida passada, ou então para consolar Jesus das horas mal empregadas de nossas irmãs que não quizerem ouvir esse appello. I. V.

Exmo. e Revmo. Director da Congregação Mariana da Anunciação. Sr. Presidente da Academia. Sr. Secretário. Caríssimos irmãos em Maria: Mal andou a Academia "Jackson de Figueiredo" fugindo agora á orientação que vinha imprimindo quanto á escolha de oradores. Desde o principio da sua nova phase de vida, iniciada nos primeiros dias deste anno, succederam-se nesta tribuna os mais brilhantes intellectuaes da nossa Congregação. Ventilharam daqui os assumptos mais palpataes da doutrina de Deus e da acção por Deus. Alcançaram as profundezas de alguns pontos da humana sabedoria para viem depois apresentar aos olhos extasiados dos marianos as maravilhas de suas pesquisas geniaes. Falaram mais á razão do que ao coração chegando de raciocínio em raciocínio, de dedução em dedução, de conclusão em conclusão a persuadir e convencer aquelles que os ouviram mostrando-lhes as consequencias logicas dos principios christãos e a necessidade de sua immediata applicação para a volta á Igreja da agoniante classe liberal burgueza agnostica. Discursaram e souberam deleitar os espiritos avidos de idéas positivas. Mas agora tudo fôlhou. Quizeram, os dirigentes da Academia, reeditar o episodio de Cincinnati mas verão com tristeza que reperirã a scena da Ilha de Elba. Julgarão mal quando quizeram descobrir no christão que laborava a mesese do Senhor um lavrador que os levasse a uma victoria estrondosa como á das campinas do Lacio. Enxergarão agora a realidade dolorosa vindo que offerecera as insignias do commando a quem os arrastára ás planicies de Brabante para os expôr á mais desastrosa das derrotas e á mais amarga das desillusões. Quando, durante a guerra, Jacques D'Arnoux delirava, semi-morto, em Mont-de-Soissons, naquellas horas horrivelmente infernaes que supportou após a queda do seu avião metralhado, apresentou-se ao seu espirito e reanimou-o aquelle quadro angustioso do "Titanic" sobrado, enquanto os naufragos en-

toavam com sublime majestade o hymno "Em Ti espero, Senhor". Em Ti espero, Senhor. Eis tudo. Para imprimir no coração dos outros homeus uma imagem imperfeitissima do que foi o soffrimento da Nossa Santissima Mãe, só posso esperar de Vós as luzes que me são necessarias para allumiar a negridão da minha ignorancia e graças éfnitas para que as almas dos que me ouvem aprendam a Vos amar mais, sabendo que Vós, Meu Deus, e que Maria, Nossa Mãe, muito soffreram por nosso amor. OS THEMAS RELIGIOSOS Confesso que não são poucas as difficuldades com que toparam os escriptores que tomam os assumptos piedosos para temas de suas dissertações. A rigorosa concordancia que estas devem ter com a doutrina christá, exige do auctor um profundo conhecimento da materia. Alem disto a preocupação constante que elles devem ter para fugir ao que Papini classifica de estilo "unctuosamente cmphatico dos escriptores religiosos" agrava ainda mais a difficuldade dos que têm a intenção de servir desta maneira a Nosso Senhor. Ao barrar com taes obstaculos quiz recuar mas não achei isto digno de um congregado mariano pelas razões seguintes: 1.º) se o thema é por tal natureza superior ás nossas reflexões ou meditações vulgares, elle deve forçosamente ser ignorado pela maioria dos que deveriam conhecê-lo, porque é grande a ánercia mental em tudo o que se refere ás coisas sobrenaturaes. E como a Igreja só teme uma coisa que o ser ignorada devemos revelar aos que não a conhecem bem as sublimidades que Ella encerra, porque conhecê-la é amal. 2.º) A nossa gratidão deve ao menos tentar balbuciar um agradecimento A'quella a quem nós, marianos, devemos a graça inegavel de estarmos sempre unidos a Jesus numa preparação constante para uma eternidade gloriosa. O amor a Jesus cresce na proporção que soffremos por Elle. Em qualquer pagina da historia de todas as vidas de Santos encontramos o desejo do soffrimento que aquel-

"Regina Martyrum"

1.º Discurso pronunciado na "Academia Jackson de Figueiredo" aos 16 de Agosto de 1931, pelo congregado Svend Kok. Já tinham ido para muito alem da barra do horizonte sem ficar possuídos dos temores dos navegantes da terra, porque encontraram na Igreja o pharol que desvendasse o caminho seguro e apontasse os escolhos perigosos e traiçoeiros. Mas navegante não se improvisa. Não podia eu me atirar no mais alto do mar sem ter aparelhado a minha embarcação para uma longa viagem. Procurei então um velho marinheiro para que elle me narrasse, o pouco que é dado ao homem conhecer, das riquezas ignoradas do oceano da desolação. E o pouco que elle me revelou foi sufficiente para mostrar o quanto nós somos fracos e o quanto as nossas dores são insignificantes em relação ás da Nossa Mãe Santissima. AS DUAS PERGUNTAS Chama-se Faber, Frederick William FABER, o velho marujo. Formou com aquella pleiade brilhante de anglicanos que com NEWMAN, PUSEY, KEBLE e outros promoveram o chamado "Movimento de Oxford" no seculo passado, de reacção contra o crecente racionalismo de todos os seus iniciadores. conversão completa ao catholicismo detodos os seus iniciadores. Deste illustre convertido escreveu um dos mais severos criticos literarios: "O P. Faber permanecerá uma das glorias mais puras da Inglaterra Catholica". Elle é auctor de uma dezena de obras sobre a vida interior. E' quasi exclusivamente um pesquisador das profundidades da alma. Dahi o interesse que despertou a sua obra "Junto da Cruz" sobre as dores de Nossa Senhora. Nós, filhos de Maria, de modo especial, quando abrimos esta obra lemos com avidez o que elle escreve sobre o coração de Nossa Mãe e sobre a grandeza do oceano ao qual é comparavel a sua margura. Lemos com grande diligencia porque queremos dar ao nosso espirito duas satisfacções á duas perguntas que fazemos sempre á nós mesmos: 1.º) Porque Nossa Senhora é Martyr se Ella não derramou sequer uma gotta de sangue por amor a Jesus? 2.º) Não será apenas um titulo decorativo o que a Igreja lhe dá de

las almas tinham para poderem manifestar a Nosso Senhor o seu amor, suportando com paciencia estes momentos de provação. RAINHA DOS MARTYRES E Nossa Mãe Santissima? Não tem Ella o titulo glorioso de "Rainha dos Martyres"? Sim, Ella é o modelo mais perfeito de resignação e paciencia de quantas creaturas que passaram por este valle de lagrimas. O nosso dever como filhos é imital-a e isto só poderá se dar quando soubermos, o quanto pôde saber a intelligencia humana, quaes foram as suas dores e a maneira como Ella aceitou-as de Deus Pai-dre. Quando isto não for mais segredo para nós será infinitamente maior o grande amor que dedicamos agora á Nossa Mãe. Foi tambem por amor á Santissima Virgem e para que toda A amassem mais que escolhi este thema. 3.º) Não recuei porque é indigno de um filho de Maria não tentar o que lhe parece muito difficil. Com inteira razão disse o Pe. Hénuisse, que todas as cousas boas que não são bem succedidas fracassam por não terem bem Maria com ellas. Quem quer professar por Maria uma devoção particular não pode deixar de confiar muito n'ella e esperar d'ella o auxilio para os seus empreendimentos os mais difficéis. A CONFIANÇA EM MARIA A confiança em Maria foi a terceira das razões porque me propuz a desenvolver a delicadissima questião dos soffrimentos da Mãe de Deus. Ao nome Maria interpretam alguns philologos como significando, alem de Estrela do Mar e Illuminadora, OCEANO DE AMARGURA. Se assim é pergunto: o que conhecemos nós deste immenso oceano senão um ou outro ponto da orla branca da praia que o limita?

"RAINHA DOS MARTYRES", cujo sentido, portanto, não deve ser tomado literalmente? Porque é Martyr, porque é Rainha, eis as perguntas que o P. FABER vem auxiliar-me a responder com os seus sabios ensinamentos. AS DORES DE MARIA O P. FABER nos leva primeiro á contemplação das dores de Jesus para mostrar como tornam-se consequentes ás de Maria. "A lei da Incarnação é uma lei de soffrimento. Nosso Senhor foi o Homem das dores e foi por seus soffrimentos que Elle resgatou o mundo". Sabemos, do nosso catecismo, que Maria sendo a mais perfeita das creaturas foi a melhor das Mães, e Jesus sendo a propria perfeição foi o Filho mais amoroso que jamais existiu. E' logico, concludente, que em Mãe e Filho ideaes, o amor que os ligava, deveria ser o mais intenso possivel. A extensão do soffrimento será então proporcional á magnificencia deste amor. O amor a Jesus foi a causa de todo o soffrimento de Maria. Os trinta e tres annos de Jesus foram de contínuo soffrimento para o coração de Maria, que sabia pelas prophcias o destino do Seu Filho, e porque via, por uma graça de Deus, todas as amarguras do coração de Jesus. As dores de Maria vão alem do alcance da nossa imaginação e estão acima de toda descripção. Só nos é dado apenas perceber a immensidade dessas dores. Aos soffrimentos de Maria applica a Igreja estas palavras de Jeremias: "Vós todos que passaes, vede e considerae" se ha uma dor semelhante á minha dor". Disse Santo Anselmo: "Qualquer que tenha sido a crueldade exercida nos corpos dos martyres ella era ainda leve ou nada comparada com a crueldade da Paixão de Maria". E S. Bernardino de Senna: "A dor da Santissima Virgem era tão grande que se ella fosse dividida e repartida entre todas as creaturas capazes de soffrir, estas morreriam no mesmo instante". (Continúa).

Factos Marianos

Nossa Congregação

ANNIVERSARIANTES

Fazem annos:

- Outubro**
- Dia 12 — Congregado José Augusto de Souza Queiroz.
 - Dia 19 — Congregado Francisco Assumpção Ladeira.
 - Dia 20 — Congregado Amadeu Iezzi.
 - Dia 21 — Congregado Carlos Simon Poyares.
 - Dia 22 — Congregado Nelson Siqueira.

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS

Relatorio do Cong. Plinio Corrêa de Oliveira

"Immo. Sr. Presidente da Congregação Mariana de Santa Cecilia. As aulas de Religião foram 4, tendo deixado de se realizar uma, graças á conferencia do Exmo. Revmo. D. Abbadè de S. Bento. A media de frequencia a estas aulas foi de 20 alumnos, sobre 36 inscriptos.

O relatório da Bibliotheca accusa um grande augmento de consultas, tendo atingido a 40 o numero de volumes pedidos e retirados da Bibliotheca. O numero de consul-

tes foi de 35, quando no mez passado foi apenas de 26. Houve, portanto, notavel augmento.

Foram encadernados 5 volumes. Recebemos por doação 3 volumes.

O movimento da caixa accusa um saldo de 318900 em nosso favor.

Atravez do "Legionario," foi iniciada uma campanha, por proposta do congr. Henrique Brito Vianna, em prol de nossa Bibliotheca, e destinada a augmentar o numero de consulentes e leitores. Por outro lado, está em vias de execução o projecto de reforma de trabalhos da Academia, que deverá tambem incrementar o habito das leituras entre nós.

Estou elaborando outro plano, que espero submeter á apreciação do Conselho no proximo mez, e em virtude do qual espero que augmentem tambem sensivelmente a procura de livros.

A reforma do plano de trabalhos da Academia deverá augmentar tambem, com o auxilio de Deus, o numero de pessoas que assistem a seus trabalhos, e que, infelizmente, tem sido muito pequeno.

Deus guarde V. S.

(a) Plinio Corrêa de Oliveira".

Mirabilis in altis Dominus

Transcrevemos aqui a admiravel poesia de autoria do Dr. Durval de Moraes, e pelo mesmo recitada na primeira sessão solene da Semana Nacional de Christo Redemptor, realizada domingo ultimo, na Igreja de São Francisco de Paula, no Rio:

Poetas meus irmãos, meus companheiros
De orgulhos tristes e de sonhos vis,
Vamos alegres como estes romeiros,
A alma cantando, o coração feliz.

Levemos a Jesus o nosso anhelio,
Nossa dor, nossa vida e nosso mal.
Subamos á montanha. O dia é bello
E puro como uma alma virginal.

Levemos nossa angustia de insulador
Nosso furor imbebe de ferir.
Perdoemos. Seremos perdoados.
Amemos. O Senhor nos ha de ouvir.

Embaixo fique o anceo, a ancia de sermos.
Bastantes para tudo e para nós.
Levemos nossos corações enfermos
E a tristeza sem sons de nossa voz.

Embaixo fique a delicada magua!
Sonho que prende as almas no aranhol
De irisado esplendor de gota de agua,
E de espirital raio de Sol.

Subamos á montanha, todos puros,
Cheios de Deus, poetas, meus irmãos.
Vamos ao Alto dos marnes escuros,
Olhos no Ceu e as liras entre as mãos.

A floresta é um altar, — perfume e canto
Flores e ninhos enfeitando o altar...
O amor, em tudo o amor! O homem no entanto,
Dizendo que ama e não sabendo amar.

O oceano então o seu pean de guerra,
O carmina triumphalia do viver
E nós matamos nossa Madre Terra,
Com medo de adorar e de soffrir.

Da montanha Sagrada, o Homem-Divino,
Deus-Verbo estende os braços sob a luz.
A terra é um hymno. O firmamento é um hymno.
E nós... a blasphemar. Senhor, Jesus!

Jesus, somos crianças toda a vida,
Somos um povo que não conquistou
A terra de outro povo, nem vencida
Outra patria na infancia amortalhou.

Christo, sentimos fome de alegria,
Sentimos sede de um prazer vivaz.
Pelos olhos tranquillós de Maria,
Dá-nos a paz, Senhor, dá-nos a Paz.

Por teu bendicto Coração Ferido,
Por teu sangue a sangrar, Verbo de Deus,
Escuta o canto-chão deste gemido
De quarenta milhões de filhos teus.

Em teu abraço abraça os homens todos,
Unindo coração a coração.
Vê que os homens combatem como doudos
Despedaçando o irmão seu proprio irmão.

Verbo de Deus, Deus-Verbo, olha, acompanha,
Resurge a Fé no teu Brasil, Senhor.
E dos visos sagrados da Montanha,
O Christo-Amer, deixa rolar o Amor.

DURVAL DE MORAES.

O operario no paganismo e sua nobreza perante a igreja

Desprezado e miseravel era o operario no paganismo. Contrato não havia entre o patrono e o trabalhador; aquele era o senhor absoluto do serviço, dispozo-o á sua vontade. Os maiores intelectuais dessa época nefanda não tinham a menor consideração para o homem do trabalho; era seu apanagio o desprezo aviltante.

Menoscabavam, quer entre gregos ou romanos, a classe operaria os seus mais distintos filsofos e oradores. Platão excluiu de sua Republica o exercicio do trabalho manual, e condenava o cidadão que se dedicava ao comercio; em sua opinião era um enorme delitto.

Aristoteles considerava a profissão mecanica e a especulação mercantil como trabalhos deprimentes e contrarios a virtude, e recomendava aos homens livres não curvar sua apumada estatura a rudes trabalhos, para os quais a natureza talhou os corpos dos animais e dos escravos.

O pensar de Socrates era o mesmo do divino Platão e do prudente Aristoteles.

Vê Xenofao nas artes manuais, cousa hostil á beleza, á graça, á vida livre de um grego artista.

Os romanos mais notaveis não se afastaram dos ensinamentos degradantes dos intellectuais da Grecia.

Segundo Seneca, a invenção das artes pertence aos mais vis escravos e que a sabedoria habita regiões mais elevadas e não forma suas no trabalho.

Cícero em seu Tratado dos deveres escreveu, que artistas são todos por sua profissão pessoas desprezíveis, não podendo haver nobreza em uma officina.

Longe iria, se quizesse estar tudo quanto escreveram a respeito da classe operaria os mais illustres e famoso escritores do paganismo.

O operario além de ser aviltado pelos cientistas e literatos da civilizada Grecia e poderosa Roma, era desgraçado e miseravel. Nas grandes cidades como nos campos, era

oprimido pelo patrono e arrastava penosa existencia. Sofria, sem ter o mínimo consolo no meio de afanosos labores. O produto de seus trabalhos era vendido, sem o menor lucro em seu beneficio.

Assim eram eles perante o paganismo; vejamos como a Igreja o transforma e o nobilita.

Não deve compor sómente da classe operaria o auditorio da doutrina biblica sobre o trabalho, mas tambem dos letrados da humanidade inteira.

E' universal a lei promulgada pelo creator no jardim terrestre, antes da queda de nossos primeiros pais.

Foi o homem sagrado rei do mundo, desde o inicio dos tempos. A sua realza não é prerogativa de indolencia, mas simbolo do trabalho. Dominar a natureza por constantes labores, constitue a grandeza e nobreza do homem. A falta do cumprimento deste sagrado e primitivo dever, o rebaixa e o degrada.

O primeiro homem, após o pecado, ouviu o preceito. "Tu comerás o pão com o suor do teu rosto".

D'alí em diante transformou-se em lei de expiação a do trabalho.

Estão as sagradas paginas repletas de ensinamentos da transfiguração humana, pelo trabalho cristamente dirigidos.

Na sociedade, denominada Igreja catolica, está sempre a palavra ligada ao exemplo, a principiar pelo fundador, que iniciou sua missão praticando depois ensinando. Primeiramente trabalhou como carpinteiro, sendo sua primeira casa uma officina para após consagrar os tres ultimos anos de sua vida á evangelização dos que jaziam nas trevas da morte.

No correr dos seculos fez o cristianismo da officina casa de oração, onde a imagem de Cristo guia os braços do operario, transportando o seu espirito á officina de Nazaré.

Que diferença entre o pobre operario, animado pela virtude da esperança e aquele que tem seu co-

ração gravado sómente sobre os bens materiais.

Desgraçada é a vida desta, e feliz a daquele.

O operario precisa sobre a terra de um altar e de um lar. Ele não é sómente materia, mas tambem espirito. Para a manutenção da familia necessita ele de recursos materiais, e o mais indispensavel é um lar onde possa conservar com todo o conforto a esposa e filhos.

Envida todos os meios heitos o operario cristão para ter em vida o seu lar, legando-o em morte a sua geração querida. Quão tocante é a cena do operario, homem de fé, e de esperança, no seio de sua familia, fornecendo com o suor do rosto os meios necessários para sua honesta subsistencia! E' ele um monarca e pontifice no lar domestico.

Além de um lar para sua tranquilla residencia, o operario carece de um altar, onde possa com sua familia render ao seu Deus, Creator e Redentor, o culto de adoração e gratidão, pelos beneficios recebidos de suas mãos bemfazejas.

Infeliz o operario, que não frequenta a casa de Deus, ao menos nos domingos e dias santificados! E' ai só que póde recuperar as forças perdidas em seu afanoso labutar pela vida, e que seu espirito póde elevar-se das mais altas verdades em relação a seu destino, o que sua vontade póde adquirir força para o cumprimento de seus arduos infortunios constantes póde achar o balsamo da consolação. Na casa do Senhor, o operario eleva-se, engrandece-se e nobilita-se.

Roberto Pinto de Souza.

Patria desaparecida

Tu, que diriges o teu niveo carro através do espaço, tu que te ris dos obstaculos á tua obra, ó sagrada Aphrodite, soccorre-me nestes tempos tristes!

Já uma vez te entrevi, nas columnas do templo, levando o travesso Heros pela tua mão... prometteste-me amor, felicidade... Hoje, revollo-me entre a melancolia da saudade e a impaciencia do reccio...

Se me fóres propicia, prometto-te em sacrificio um boi alvo, corado de flores... Faze com que augure tenha mal interpretado os signos do poderoso Zeus e que as trirremas atlantes apareçam, em breve, á vista da cidade...

Assim falla a joven, presa da esperança e da duvida. Em frente, o fogo sagrado e tremulo do altar, illuminando as estatuas dos deuses familiares. Fóra, impera o silencio.

A Cidade das Portas de Ouro tem o aspecto lugubre. Terriveis augurios têm apparecido nas redondezas, lançando o pavôr entre a população entimida. Nos outeiros de Apolo, uma ave sinistra cantou por duas vezes e uma loba cinzenta foi vista a correr nos campos de Dyónisos. No templo de Poseidon, a grande estatua do deus tomou do pedestal, sem causa aparente...

Que desgraça ameaçará o grande povo de Atlas, os filhos do Mar, dominadores das Terras do Ouro e do Estanho?

A jovem ergue-se. O peplo fluctuante ondea ao sopro do vento, que a envolve como uma caricia, enquanto seus pés ligeiros palmilham a poeira fina, de regresso ao lar.

Sentada em um tamborete, o olhar vagando pelas paredes sem ornato do gynecceu, ella deixa-se ficar esquecida, a repassar momentos de uma felicidade fugaz.

Fóra em uma festa dedicada a Phebo. O deus vieira, por certo, presenciar a cerimonia e uma grande claridade banhava as columnas do templo. Após os sacrificios, haviam-se iniciados os jogos. Bigas brancas e douradas alinhadas, cocheiros de pulso vigoroso á soffrear cavallos fogosos. O signal. Rôdas a gyrarem céleres, turbilhões de poeira erguidos na pista e gemidos a realçarem os desastres habituaes. Carros que tomam. Corpos retirados em braços. E os arautos a proclamarem o nome do vencedor...

Pacoro, Ripheu, Cloantho, Alceon e Feron passam de roldão.

Vence Alceon...

Uma corôa fragil cerca-lhe a fronte e uma espada de bronze pende-lhe da cinta.

Depois... tanta cousa... Ficaram noivos em um dia de festa e de sol limpo e quente. Mais alguns dias, e as trirremes atlantes partiram em busca de mercadorias e lá se foi elle, — armadura de orichalco refulgindo na popa da náu.

O "Sorriso da Espuma" afastarase contra a vontade, cortando o imperio de Poseidon, com a quilha de bronze.

Costa erçada de escolhos. Um porto exiguo, protegido dos ventos de Oeste por uma ilha coberta de arvoredos. Um grupo de casas baixas, massias, de paredes côrtadas por setteiras exiguas. Uma muralha hostil, circumdando a aldeia e um caminho secreto, rumo ao oued, no meio das areias...

Alli, dizem, Poseidon se encontra

DALMO BELFORT

Dr. Celestino Bourroul

Resid.: Largo S. Paulo, 8

PHONE: 2-2622

Cons.: R. Quintino Bocayuva 36

— 3 ás 5 —

SÃO PAULO

ha passaros de plumagem variegada, em meio de uma flôra majestosa, accumulando especies desconhecidas, em uma orgia de formas caprichosas e de tons imprevistos.

Ahi aportam, desembarcam e buscam, no solo, os viveres que lhes escasseiam nas naus avariadas.

Mas o olhar, fitando o oceano, o mar destruidor de tantas vidas, sente a nostalgia cinza da Atlantida inesquecível, a grande dominadora das nações visinhas.

E, passados mezes, refeitas as trirremes, abastecidos os porões hiantes, lá partem elles, os marinheiros invictos, em busca da metropole distante.

Os dias passam. Debaíde, Alceon estende o olhar impaciente, buscando sempre além a terra cubçada.

Algas... um emaranhado de algas, desfazendo-se e recompondo-se, como uma teia de Penelope, são os vestigios da Patria desaparecida. E, ao longe, o Teyde e o vulcão de Furnas erguemse hirtos, como tochas funerarias, incinerando os restos do continente, trazido pelas ondas...

DR. PAULO SAWAYA

MEDICINA E CIRURGIA EM GERAL

Vias urinaarias — Endoscopia — Cystoscopia — Diathermia — Raios ultra violetas — Oxygenoterapia.

Consultorio: LARGO DO THEZOURO, 4 — 3.º andar — Sala 14 (Das 16 ás 19 horas)

Residência: ALAMEDA BARROS, 31 — Telephone, 5-3446

Congresso Catholico

de Educação

Terão inicio no sabado 17 do corrente, ás 20 horas, no salão nobre da Curia Metropolitana, á rua de Santa Thereza, 17, os trabalhos do congresso de Educação, onde continuarão, á mesma hora, até o dia 25.

E' dever dos catholicos brasileiros desenvolver uma ação estritamente organizada, no intuito de conseguir a educação catolica para toda a mocidade catolica em ótimas escolas catolicas de todos os graus. Esse movimento deve procurar conseguir a superioridade do ensino catolico sobre o não catolico.

DR.

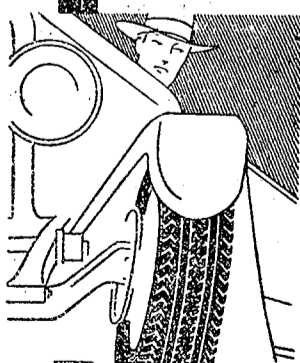
Mucio de Campos Maia

ADVOGADO

Escrpt.:

RUA WENCESLAU BRAZ 22 — Sala 4 - 5.º andar

Estab. Graph. "Rossolillo" - S. PAULO



ACABA DE CHEGAR O NOVO TIPO

ENGLEBERT

O PNEU QUE RESISTE

DISTRIBUIDORES PARA O BRASIL:

IRNARD & CIA.

São Paulo — Rio de Janeiro